



CAMILA ELIS

portfólio, CV, e alguns textos

CV

Camila Elis (1995, Dois Irmãos) é Artista Visual e vive e trabalha entre Porto Alegre e São Paulo. Nascida em Dois Irmãos no ano de 1995, é mestre em Poéticas Visuais na Escola de Comunicação e artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP), orientada pelo Professor Doutor Marco Giannotti. É bacharel em Artes Visuais pelo Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul no ano de 2019 e ainda prestou um semestre na University of the Arts London Central Saint Martins, com enfoque em pintura no ano de 2016. A artista participou de exposições coletivas e individuais no campo artístico local.

A sua prática artística está ligada a ideia de questionar como somos capazes de ficcionalizar as coisas que nos acontecem e que percebemos. Também da capacidade de projetar por sobre essas coisas novos significados particulares e diretamente relacionados com o que somos, ou com o que estamos vivendo e sendo em momentos (tempos) específicos. De pensar em espaços, lugares entre o vivido, o corpo, e os ecos e distorções desses através da elaboração de imagens em superfícies utilizando o desenho e a pintura como mídia principal.

Em 2019 realizou a pesquisa As coisas suspensas com sua primeira exposição individual na Galeria Mamute com curadoria de Bruna Fetter. No mesmo ano participou da Residência artística Linha em Porto Alegre onde expôs a pesquisa Filhas do Atrito em sua segunda exposição individual. No ano de 2021 dedicou-se à sua vida acadêmica, projeto que se desenvolve atualmente.

Em 2022, concluiu sua pesquisa de mestrado na ECA/USP com o projeto Veladuras. A escrita passa a ser mais uma camada em sua pesquisa poética. Na pesquisa pensa-se o corpo como campo para a experiência, situando a ficção ou a tragédia como fio condutor para tanto. A mancha, a linha e a cor são elementos trazidos como articuladoras entre o sujeito e o objeto. A escrita confere à pesquisa uma camada em que questões como a transparência, a ausência e o sentido são exploradas conceitualmente, apoiadas pela fenomenológica de Maurice Merleau-Ponty.

Nasceu em Dois Irmãos no Rio Grande do Sul.

Vive e trabalha em Porto Alegre e São Paulo

--

Estudos Acadêmicos

2022 _ Mestre em Poéticas Visuais pela ECA/USP. Orientador Marco Garaude Giannotti
2018 _ Bacharel em Artes Visuais, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
2016 _ Semestre na University of the Arts London Central Saint Martins. Fine Arts and Painting.

Residência

2019 _ Residência Linha, Porto Alegre - Rio Grande do Sul, Brasil

Exposições Individuais

2019 _ Da Alma e as coisas suspensas - Curadoria de Bruna Fetter, Galeria Mamute. Porto Alegre, Brasil.
2019 _ Filhas do Atrito, Residência Linha. Porto Alegre, Brasil.
2022 _ Fulgor na Noite - Curadoria de Mario Gioia, Galeria Mamute, Porto Alegre, Brasil

Exposições em dupla

2022 _ O som que o silêncio esconde - Curadoria de Henrique Menezes, Galeria Mamute. Porto Alegre, Brasil.
2017 _ Habitat - Curadoria de Adriane Hernandez, Espaço Cultural CEEE Érico Veríssimo, Porto Alegre, Brasil.

Exposições Coletivas Seleccionadas

2014 _ O Início Começa Antes, Galeria de Arte Acervo Independente, Porto Alegre, Brasil.
2015 _ Entrelínguas, Casarão 6, Pelotas, Brasil.
2016 _ Acqua, Espaço Cultural Joaneta, Picada Café, Brasil.
2019 _ Pintura é Presságio, Paço Municipal, Porto Alegre, Brasil.
2019 _ Balbúrdia I e II, Pinacoteca Barão de Santo Ângelo, Porto Alegre, Brasil.
2019 _ Elogio à Pintura, Galeria Mamute, Porto Alegre, Brasil.
2019 _ 30 semanas, Linha, Porto Alegre, Brasil.
2021 _ A Razão dos Loucos, Lona Galeria, Soma Galeria, Galeria Mamute, São Paulo, Curitiba e Porto Alegre, Brasil.

Bolsas

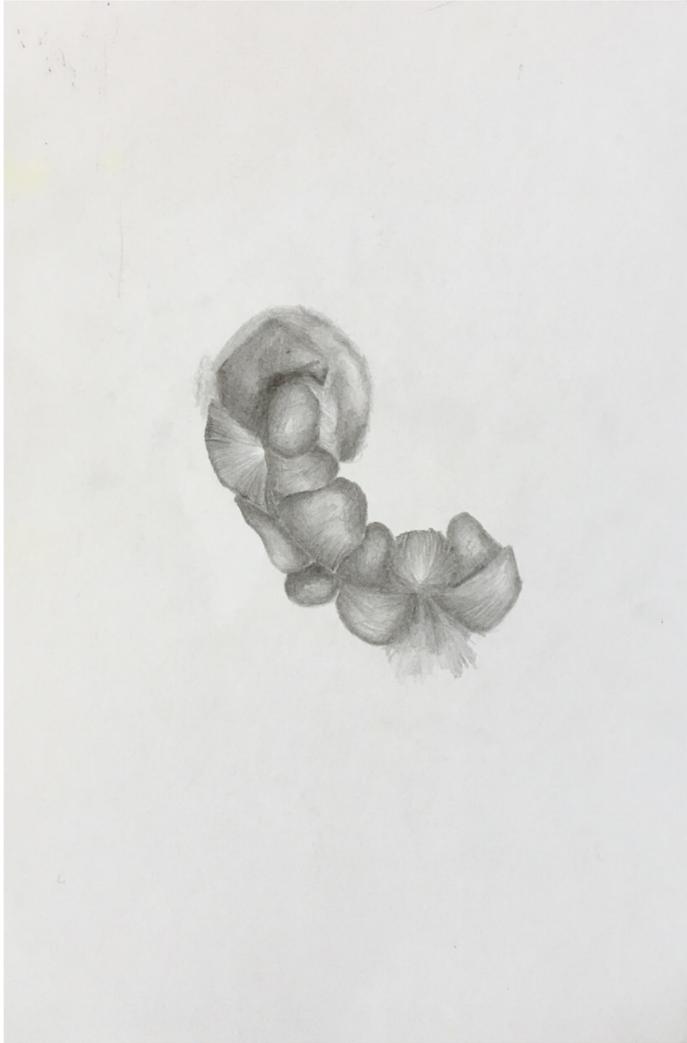
2020 - atual _ CAPES, Bolsa de Pesquisa de Mestrado na ECA/USP.
2015 - 2018 _ CNPq, Bolsa de Pesquisa de Iniciação Científica na UFRGS.

Curso Ministrado

2021 _ Desenho e Cor - Grupo de Pesquisa Cromáticos - Formato online.

Trabalhos em coleções públicas

Bruma, 2018. / A peach and orange blossom, 2018. ambos: MACRS - Museu de Arte contemporânea do Rio Grande do Sul, Brasil.



https://www.camilaelis.com/_files/ugd/276be4_d95f0f8d94ee4f45baea3ab6bff13312.pdf

https://www.camilaelis.com/_files/ugd/6a7714_9df4113b0fbc4031987aa40aba97f6b8.pdf



Io sono l'amore e colore, 2018

210x165 cm

Óleo sobre linho

Este projeto foi o início da pesquisa artística visual. Fez parte do Trabalho de Conclusão de Curso de Artes Visuais na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (IA/UFRGS) - apresentado no final do ano de 2018 e início de 2019 - intitulado Estruturas pictóricas e outras dimensões sensoriais. Este trabalho de pesquisa foi uma exposição individual e um conjunto de ensaios teóricos acerca do processo poético de construção dos desenhos e pinturas, mas também do desenvolvimento do curso de graduação e do amadurecimento da artista como pesquisadora.

Busca-se com estes trabalhos refletir acerca de sistemas de interações entre objetos, pessoas, coisas, ambientes abstratos fantasiosos, etc. que elaboram um tipo de realidade construída em um espaço-tempo descomprometido de memória, descoberta, sentimentos ou sensações. Ou seja questionar os limites entre imagem, experiência e corpo em relação a prática em arte contemporânea.

As formas e as linhas e as cores de um desenho ou de uma pintura funcionam como signos para compreender que nas composições existe uma estrutura que é algo em algum lugar, que pode ter movimento ou ser mais estática, dependendo de como a percebemos, de como sentimos, de como estamos longe, perto, presentes. Ela depende da nossa percepção para se tornar, de fato, algo possível. Estes signos são o que e com quem nos relacionamos esteticamente, abstratamente, sensorialmente, coletivamente. Passamos a viver dentro de uma realidade fantasiosa de formas e luzes e a perceber o tempo e o espaço deslocando o real para o virtual. É a relação com as estruturas, com as formas (os signos) que me interessa. Como se pode, como posso, sentir uma cor e uma linha, como posso entender o que está acontecendo entre elas e como participo destas composições. São relações com um apelo possivelmente sinestésico. Funciona da mesma maneira no vídeo, flerta com participação, e o social, está ligado a intersubjetividade e alteridade.



<https://www.youtube.com/watch?v=Hs7r6zunVq4>

Still de Self and Other, 2018

3:36 min

Projeto As coisas suspensas - 2019

https://www.camilaelis.com/_files/ugd/276be4_0ad14091830c42c68dd76ff421473345.pdf



A ausência e as três desgraças, 2019
165x173 cm
Óleo sobre linho



Homenagem a Pawel Palikowski, 2019
165x173 cm
Óleo sobre linho

Projeto As coisas suspensas - 2019

https://www.camilaelis.com/_files/ugd/276be4_0ad14091830c42c68dd76ff421473345.pdf

https://www.camilaelis.com/_files/ugd/6a7714_6b7b73648ce842d89726b01b44e90041.pdf

Em As coisas suspensas, projeto realizado ao longo do ano de 2019, a artista desenvolve sua pesquisa em pintura e em desenho passando a pensar mais conceitualmente o espaço expositivo como elemento conceitual no trabalho. A exposição Da Alma e as coisas suspensas, com curadoria de Bruna Fetter, que abriu em outubro daquele ano na Galeria Mamute em Porto Alegre foi onde as ideias do projeto se realizaram e se misturaram com o prédio e as luzes históricas na cidade de Porto Alegre.

O prelúdio de todos os trabalhos que compõe essa pesquisa são estudos sobre o afresco de Rafael na Vila Farnesina em Roma, os quais ilustram o mito grego de Eros e Psiquê. As situações ambas da pintura - das escolhas cromáticas e estruturais - de Rafael e do mito foram objetos que habitaram o ateliê durante a prática destes trabalhos. São traduções ou interpretações de sensações e sentidos, jogos de cor e luz, escala e estrutura, linha e mancha.

"Partindo de referências tão marcantes quanto diversas, a artista explora nas pinturas e desenhos abstratos presentes na mostra diversas emoções e experiências absolutamente humanas. Nas pinturas de grande formato, todas cenas estão em diálogo com passagens presentes nos afrescos de Rafael. Nesses trabalhos, Camila Elis ocupa o espaço de uma forma fluída, no qual as tintas e linhas compõem estruturas chamadas por ela de "moles". Há momentos solares, outros mais obscuros, fugazes e frios. Há também o enamoramento e sua vertigem expressos em sutis camadas de cores que se avolumam gerando as típicas dualidades vivenciadas por quem se apaixonou."

Bruna Fetter

As formas e as linhas e as cores de um desenho ou de uma pintura funcionam como signos para compreender que nas composições existe uma estrutura que é algo em algum lugar, que pode ter movimento ou ser mais estática, dependendo de como a percebemos, de como sentimos, de como estamos longe, perto, presentes. Ela depende da nossa percepção para se tornar, de fato, algo possível. Estes signos são o que e com quem nos relacionamos esteticamente, abstratamente, sensorialmente, coletivamente. Passamos a viver dentro de uma realidade fantasiosa de formas e luzes e a perceber o tempo e o espaço deslocando o real para o virtual. É a relação com as estruturas, com as formas (os signos) que me interessa. Como se pode, como posso, sentir uma cor e uma linha, como posso entender o que está acontecendo entre elas e como participo destas composições. São relações com um apelo possivelmente sinestésico.



Ambiguidades Constituintes, 2019

180x173 cm

Óleo sobre linho

Manchas envelhecidas e oleosas. Espalhamento do óleo e do pigmento. Ressecadas viram um pó. Parecem se distribuir mais pelo papel com o lento passar dos milésimos, parecem estar se expandindo para fora da superfície do papel. São agora não mais estruturas coesas em que as formas e as linhas se completam na estruturação de um espaço estático e de um clima estático. Agora estão suspensas por completo, até na incerteza de seu contato. São agora estruturas, forma e cor, pulsantes. A desordem completa, a suspensão completa. O susto.

Camadas de terebintina densas, como manchas, mancham o grande papel, e se sobrepõe. Constroem-se assim estruturas que não mais tem seu suporte em linhas. Agora as estruturas tem seu desenvolvimento e se deitam por umas sobre as outras na maciez da cor, em camadas de transparência. Sobreposições.

Luz e volume.

O movimento da luz no volume, a explosão na transparência.

Caráter melancólico da transparência.

Memória e frequência. Reflexão obsessiva, hiperfantasia da memória.



Filhas do atrito, 2019

Instalação: pedaços de vidro no chão de toda galeria. Desenhos (carvão mineral, Óleo sobre papel e grafite) grampeados na parede.

Luz natural (exposição somente aberta durante o dia).





Filhas do atrito, 2019

Instalação: pedaços de vidro no chão de toda galeria. Desenhos (carvão mineral, óleo sobre papel e grafite) grampeados na parede.

Luz natural (exposição somente aberta durante o dia).

https://www.camilaelis.com/_files/ugd/6a7714_d03fff063b2f4d2bb72777a47799f15d.pdf

https://www.camilaelis.com/_files/ugd/6a7714_3313da6939c1433b80c84dfbcd636326.pdf

Cortaderia Selloana é o nome daquela planta com enormes plumas. Cada uma de suas finíssimas penugens são levadas pelo vento do que chamaria de um modo agressivo — porque qualquer coisa que as atinge parece chegar para levá-las para sempre de onde estão. Uma vez fiz um vídeo em uma praia de uma concha pequena colorida. Estava presa (ou talvez prendesse a areia) em um montinho minúsculo. As praias de Santa Catarina em janeiro são assoladas por rajadas de vento. Era um dia desses, e a conchinha quebrada segurava seu montinho de areia enquanto os demais grãos voavam em uma velocidade desordenada à sua volta. A sua resistência era sobre o que era o vídeo.

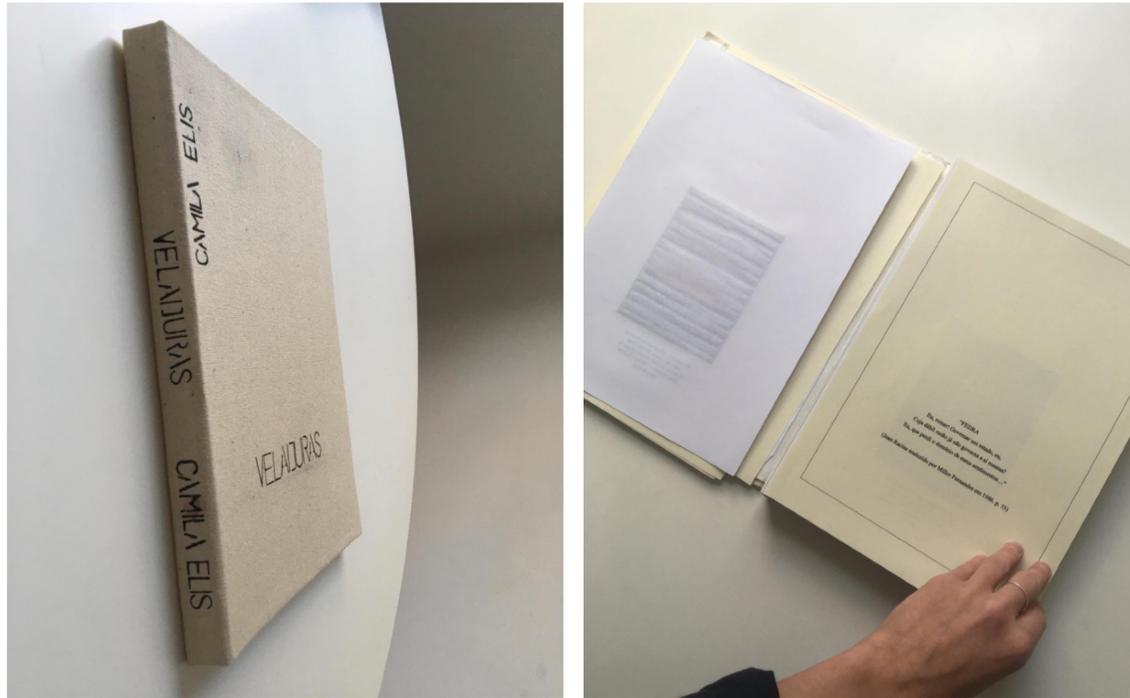


Cúspides, 2021
200x160cm
Óleo sobre papel

Projeto Veladuras - 2022

projeto de mestrado na ECA/USP

https://www.camilaelis.com/_files/ugd/6a7714_d03fff063b2f4d2bb72777a47799f15d.pdf



O projeto *Veladuras*, apresentado como dissertação de mestrado, é uma proposta expositiva de pinturas e desenhos abstratos. Seu desenvolvimento está documentado no texto, um memorial em forma de escrita ensaísta. Assim, pautado na prática de ateliê, no cotidiano, e nos conflitos entre matéria e palavra. Na pesquisa pensa-se o corpo como campo para a experiência, situando a ficção ou a tragédia como fio condutor para tanto. A mancha, a linha e a cor são elementos trazidos como articuladoras entre o sujeito e o objeto. A escrita confere à pesquisa uma camada em que questões como a transparência, a ausência e o sentido são exploradas conceitualmente, apoiadas pela fenomenológica de Maurice Merleau-Ponty.



Sem título (Veladuras - pintura 1), 2022

165x182 cm

Óleo sobre linho

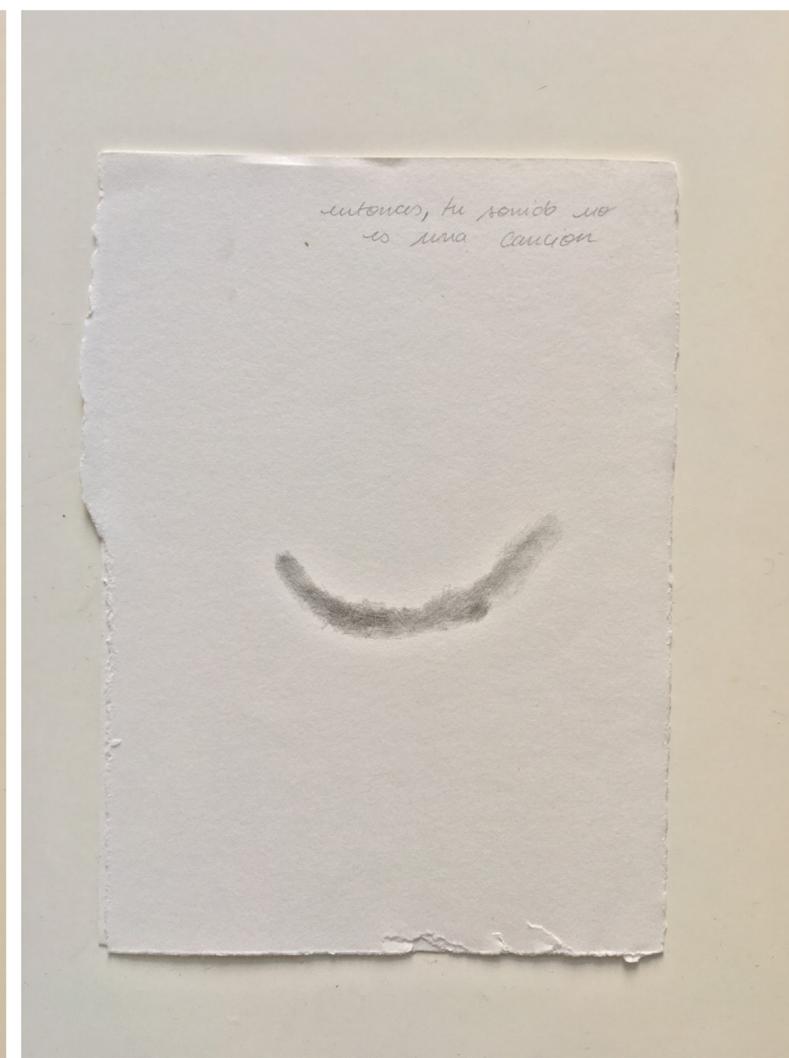
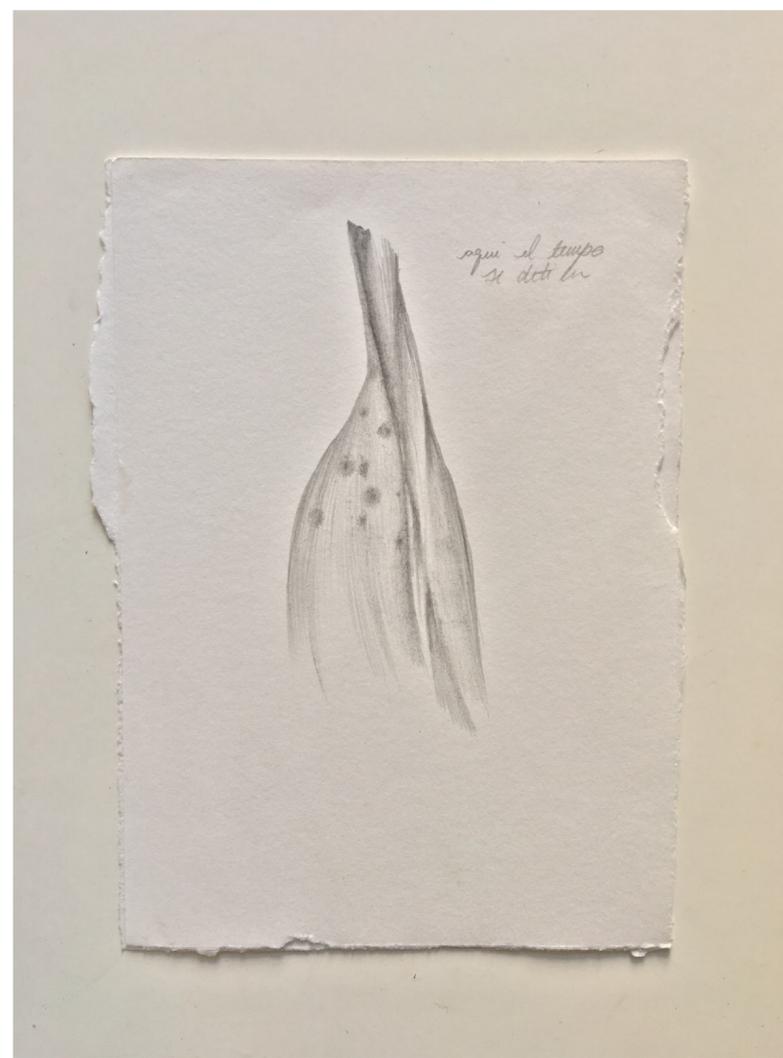
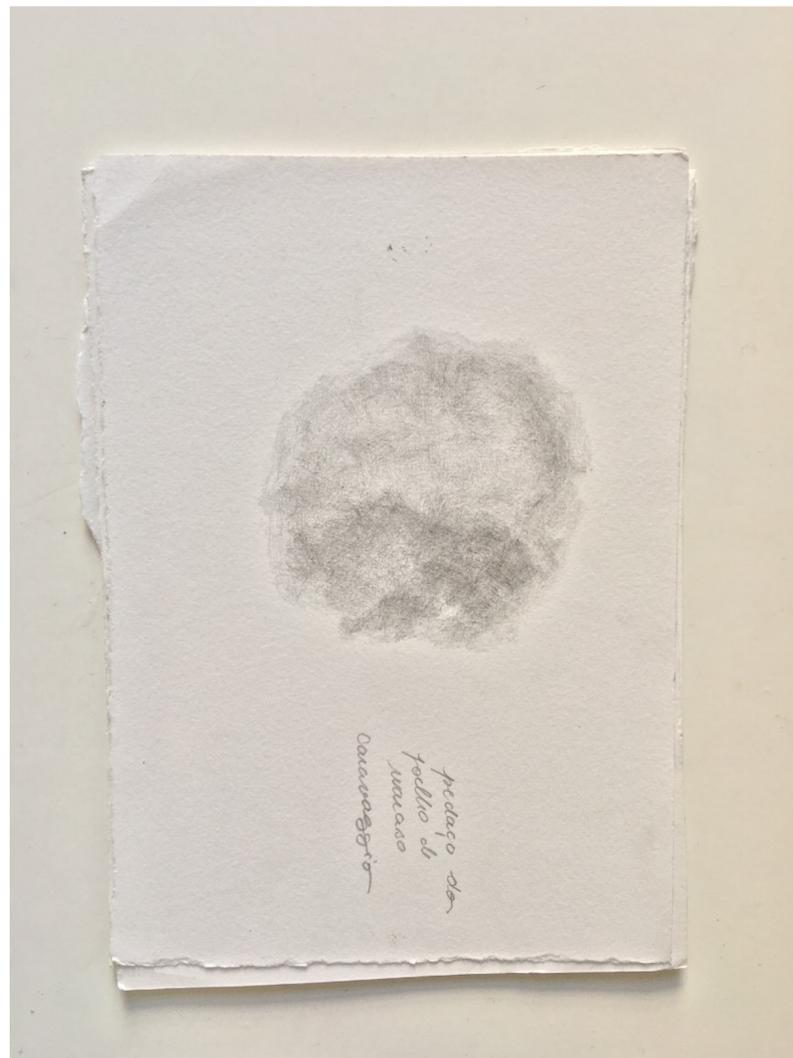
Projeto Veladuras - 2022
projeto de mestrado na ECA/USP

https://www.camilaelis.com/_files/ugd/6a7714_d03fff063b2f4d2bb72777a47799f15d.pdf



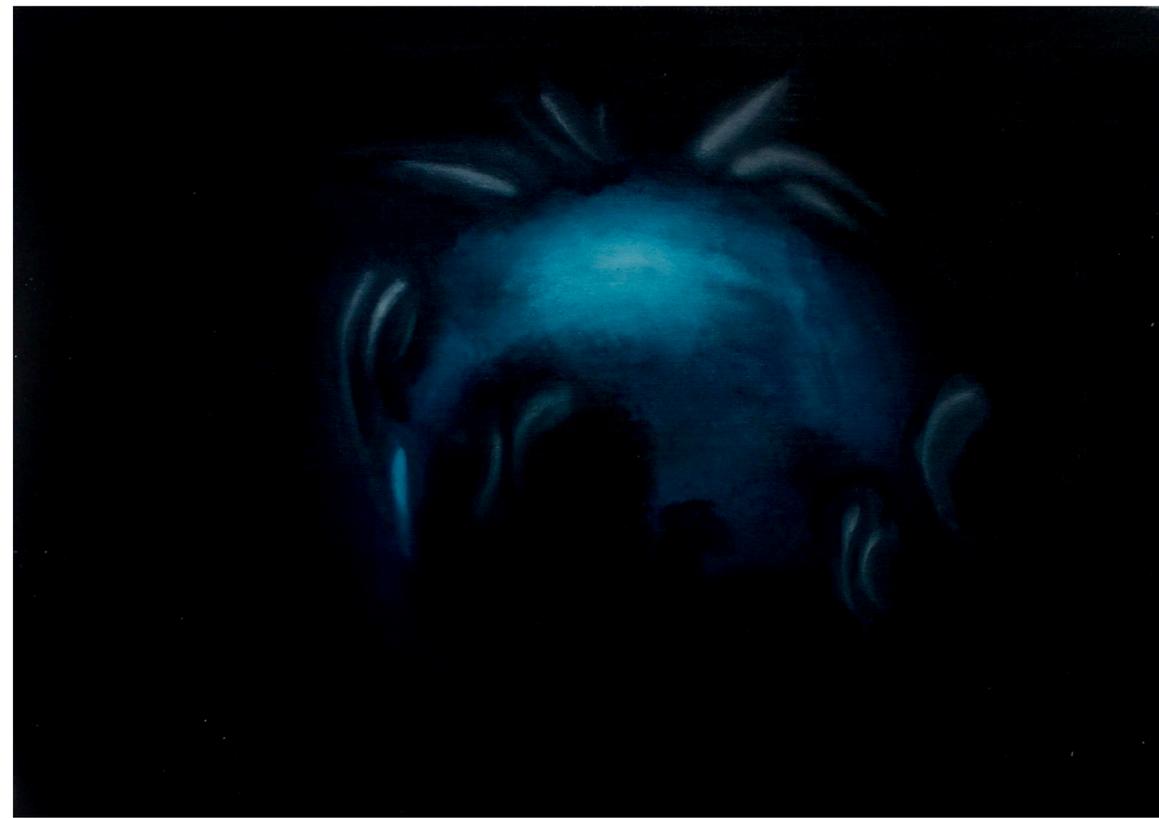
vista de ateliê: Sem título (Veladuras - desenho 3), 2022
150x140 cm
Carvão mineral sobre papel





Projeto Veladuras - 2022
projeto de mestrado na ECA/USP

https://www.camilaelis.com/_files/ugd/6a7714_d03fff063b2f4d2bb72777a47799f15d.pdf



14 sleeping pills, 2022
47x73 cm (cada)
Óleo sobre linho



vista de ateliê

Sem título (Veladuras - pintura 3),
2022

165x140 cm

 leo sobre linho

Projeto Fulgor na Noite - 2022

<https://www.camilaelis.com/projects-6-1>

<https://www.camilaelis.com/textos-e-publicações>

Exposição Individual com curadoria de *Mario Gioia*.

Mole é uma matéria que tem corpo e por isso pesa. Sonhei sobre algo que se suspende a si mesmo enquanto engole a massa da qual se constitui. Movimentos de outras matérias fazem uma cena confusa onde se descobrem descargas de cor e luz. Quando acordei anotei este sonho em desenhos, como fragmentos do que senti, ou do que lembrava e fantasiava a partir daquilo. Então, a ideia destas pinturas, que vem dos desenhos, é estudar as possibilidades de tradução disso em uma superfície. Portanto como pode existir em uma imagem uma sensação de qualquer pessoa que vem a encontrá-la. Assim tentando criar novos sentimentos para o corpo que contém todas estas experiências.



4 horas da madrugada, 2022
110x90 cm
Óleo sobre linho



Calor Lunar, 2022
140x165 cm
Óleo sobre linho

Projeto Fulgor na Noite - 2022

<https://www.camilaelis.com/projects-6-1>

<https://www.camilaelis.com/textos-e-publicações>



O Úmido, 2022
165x140 cm
Óleo sobre linho



O macio, 2022
140x165 cm
Óleo sobre linho

Projeto Fulgor na Noite - 2022

<https://www.camilaelis.com/projects-6-1>

<https://www.camilaelis.com/textos-e-publicações>



sem título, 2022

50x87 cm

Óleo e grafite sobre papel



Reflexo de aurora, 2022

165x140 cm

Óleo sobre linho



SITE: <https://www.camilaelis.com>

ATELIÊ

[@camilaelis](https://www.instagram.com/camilaelis)
camilaelis@gmail.com
[+55 51 997428002](tel:+5551997428002)
